

NOTÍCIAS DO BRASIL



Informativo da União Nacional dos Acionistas Minoritários do Banco do Brasil - UNAMIBB

Av. do Contorno, 6437 - Sala 301 - Savassi - CEP: 30110-039 - Belo Horizonte (MG) - Ano XXXVI - Nº 120 - Julho/2023 a Abril/2024

A UNAMIBB apoia a Chapa 2 nas eleições da Previ. Conheça os candidatos na página central

Saiba qual é o posicionamento do BB sobre a abertura de um inquérito para investigar o envolvimento da instituição no mercado escravagista no século 19. Páginas 7 e 8

BB promove turnê de Maria Bethânia e Caetano Veloso. Página 2

Voltam as preocupações com os fundos de pensão. Leia o Editorial na página 2

Previdência Complementar Adesão Automática.... E daí?

O Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC aprovou, em 7 de fevereiro de 2024, a resolução CNPC 60/24, que autoriza a inscrição (adesão) automática de participantes nos planos de benefícios administrados pelas entidades fechadas de previdência complementar.

O objetivo da resolução é a ampliação da proteção social e do bem-estar dos colaboradores e familiares de empresas que oferecem planos de previdência complementar. A nova regra também abrange a obrigatoriedade previdência complementar oferecida pelos entes federados aos seus servidores ocupantes de cargo efetivo na forma da nova redação dada ao art. 40, §16, da Constituição Federal.

A inscrição automática deriva de estudos empreendidos pela denominada economia comportamental, que aponta que nem sempre o indivíduo faz a melhor escolha para si.

Mas... e daí?

No BB, a adesão já foi automática no passado. Fazia parte do Contrato de Trabalho. Ao tomar posse no BB, o fuzilardo assinava a posse e a adesão à PREVI e à CASSI. Assim, a previdência complementar e a atenção à saúde, faziam parte do Contrato de Trabalho.... E daí?

Sucessivas Leis, normas e resoluções alteraram unilateralmente o Contrato de Trabalho, ato jurídico perfeito, direito adquirido e tudo isso foi desconsiderado nas legislações.

O contrato de adesão é redigido pelo empregador/patrocinador e oferecido aos empregados, os quais apenas aderem às condições estipuladas. Uma vez firmado pelos interessados assegura a estabilidade jurídica na medida em que representa a garantia de que aquilo que se firmou no presente será honrado futuramente. É protegido contra modificações posteriores pelo inciso XXXVI do artigo 5º da Constituição Federal de 1988 e pelo

artigo 6º e §§ da lei de introdução ao Código Civil. O Regulamento do Plano de Benefício Definido a ser aplicado na aposentadoria de um participante deveria ser o vigente na data de adesão ao plano.

Ainda que se trate de um contrato de adesão, em que o participante não pode, a seu critério, solicitar modificação de cláusulas; o Contrato Previdenciário submete-se aos princípios civilistas de contratação, respeitando a boa-fé contratual, a função social, a equidade entre outros. Resta claro, por conseguinte, que o vínculo entre participante e entidade tem natureza de contrato civil.

Para além da relação do participante/assistido com a entidade com a qual contratou, ainda deve ser considerada a relação dos participantes/assistidos entre si, representada pela comunhão de esforços para a consecução de um único fim. Sendo evidente que o próprio plano de previdência oferecido por entidade fechada de previdência complementar é um patrimônio coletivo, em que cada participante possui uma fração ideal. A entidade é a gestora dos recursos aportados, mas nunca proprietária dos valores, que pertencem àquela coletividade.

A relação dos participantes e assistidos com os patrocinadores e a entidade fechada de previdência complementar - EFPC, sofre impropriedades existentes na legislação que estatizou esse regime a partir da lei 6435/77 e nas resoluções que o deformam, prejudicando participantes e assistidos. Assim acontece porque o interesse do Poder Executivo de transferir o referido regime do setor privado, onde funcionava desde a sua criação, não foi o de aperfeiçoá-lo, em benefício dos participantes e assistidos. Foi o de utilizar as reservas acumuladas pelos fundos de pensão, tornando-os investidores institucionais no mercado de capitais, em crise desde o início da década de 1970.

Nossas preocupações com os fundos de pensão

A UNAMIBB se une a todo funcionalismo do BB, ativo, aposentados e pensionistas, nas preocupações quanto as alarmantes notícias que recheiam o noticiário dos Fundos de Pensão.

O principal obstáculo para os fundos de pensão brasileiros participarem novamente de projetos de infraestrutura reside na necessidade de se esclarecer devidamente as notícias de rombos que afetaram decisivamente a velhice de participantes e assistidos de tantos Fundos de Pensão.

Também é importante destacar que a desconfiança dos que dependem de seus Fundos de Pensão não é trivial. A Lava Jato e a operação Greenfield desmantelaram esquemas de corrupção envolvendo fundos de pensão e empresas de infraestrutura, com executivos de empreiteiras reconhecendo os malfeitos.

Segundo a VEJA (edição de 15/03/2024), poucas empresas na história do Brasil, talvez nenhuma, foram tão maltratadas pelos governantes de ocasião quanto a Petrobras. Desde a sua criação, em 1953, pelo presidente Getúlio Vargas, a petrolífera tem sido alvo de pressões políticas que frequentemente determinam os caminhos que ela deverá seguir. Foi assim com o próprio Getúlio, que inventou a campanha "o petróleo é nosso", e com os governos militares, que fizeram a estatal trabalhar a favor do slogan "Brasil grande". Os gover-

nos petistas, contudo, têm especial predileção por mexer com a companhia. Nos dois primeiros mandatos do presidente Lula e na gestão Dilma, o esquema conhecido como "petrolão" custou aos cofres da Petrobras, segundo investigação da Polícia Federal, prejuízos estimados em 43 bilhões de reais. Apesar das péssimas experiências no passado, o PT decidiu novamente usar a empresa como instrumento político — com impactos econômicos, mais uma vez, desastrosos.

O cenário de ingerência não está restrito à petrolífera. A Vale, outra empresa estratégica para os políticos, também tem sofrido com o barulho provocado por Lula, que tentou emplacar o ex-ministro Guido Mantega. no comando da companhia e com suas atitudes tem embaralhado o processo sucessório do atual presidente, Eduardo Bartolomeo. No caso da Vale, as investidas de Lula são ainda mais chocantes. Trata-se de uma empresa de controle privado, que não deveria dar satisfação aos palpitesiros de Brasília. Lula, de fato, tem provocado estragos com seu jeito peculiar de fazer política.

A eleição para a PREVI será em abril no período de 12 a 26/4/2024. Lula já premiou um de seus afetos sem nenhuma qualificação na Presidência da Previ. Agora é chegado o momento dos participantes e assistidos escolherem entre a chapa aliada ao Governo e a dos independentes. Como todo cuidado é pouco, é prudente democratizar a PREVI oferecendo um contraponto que possa equilibrar as coisas.

O BB contribuindo para a cultura promove turnê de Maria Bethânia e Caetano Veloso

Ufa... Para que posamos ouvir muito além do sertanejo, pagodes, axés e funks, o BB leva a várias cidades a rainha Maria Bethânia e seu irmão Caetano Veloso, um dos mais profícuos compositores da verdadeira MPB;

Confiram a agenda de shows e já reserve seu lugar para essa magia.

Rio de Janeiro - Dias 03 e 04/08 - Farmácia Arena

Belo Horizonte - Dia 07/09 - Estádio Mineirão

Belém - Dia 29/09 - Hangar

Porto Alegre - Dia 12/10 - Arena do Grêmio

Brasília - Dia 09/11 - Arena BRB Mané Garrincha

Salvador - Dia 30/11 - Arena Fonte Nova

São Paulo - Dia 14/12 - Allianz Parque

Clientes Banco do Brasil com Ourocard VISA poderão parcelar em até 5x sem juros, enquanto os demais poderão parcelar em até 3x. A turnê é realizada pela Live Nation Brasil e Uns Produções. Para obter mais informações, visite www.livenation.lat.



É uma publicação da União Nacional dos Acionistas Minoritários do Banco do Brasil - UNAMIBB Registro nº 916 Livro B - Cartório Jero Oliva - Belo Horizonte - MG

Fundador: Cyro Verçosa

Endereço: Av. do Contorno, 6437 - Sala 301 Savassi - Belo Horizonte - MG
CEP: 30110-039
Fone: (31) 3194 5900
Fax: (31) 3194 5903
www.unamibb.com.br
unamibb@unamibb.com.br

**Diretoria
Presidente**

Isa Musa de Noronha

Vice-presidente
Altair de Castro Pereira

Diretor Secretário e Financeiro
José Sana

Diretor Administrativo
Antonio Carlos Dias

Jornal Notícias do BBrasil

Jornalista Responsável:

Luzia Lobato - MG-04651JP

Edição, Editoração e Projeto Gráfico:

Luzia Lobato

Impressão:

Os conceitos emitidos nos artigos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Também no BB, as mulheres estão dando show

Tarciana Medeiros, presidente do Banco do Brasil, está entre os CEOs e empresas que conquistaram o Prêmio Ambição 2030 da ONU.

Na sua primeira edição, o prêmio reconheceu iniciativas de inclusão étnico-racial e equidade de gênero e foi anunciado na quinta-feira (14) em evento na sede da ONU, em Nova York.

Tarciana foi premiada como CEO de destaque com as iniciativas "Raça é Prioridade" e "Elas Lideram", que têm como objetivo alcançar a paridade de pessoas negras e de mulheres na liderança, respectivamente, até 2030. "A diversidade é questão central da nossa gestão e temos conquistado importantes resultados tanto para equidade de gênero como para a inclusão da população preta e parda", diz Tarciana.

Desde que assumiu, em janeiro de 2023, a presidente tem levantado pautas de diversidade e sustentabilidade dentro do banco mais antigo do país, com 215 anos.

Sob sua gestão, o banco estabeleceu metas públicas e concretas em sustentabilidade e inclusão, criou um comitê de diversidade e tornou-se embaixador dos compromissos da ONU. "Essas ações priorizadas

na estratégia do BB têm demonstrado impacto positivo para clientes, funcionários, fornecedores e demais parceiros estratégicos, contribuindo para a inclusão financeira e a geração de trabalho e renda."

Além dos excelentes resultados financeiros que vem trazendo, Tarciana Medeiros levou mais mulheres para a diretoria e um executivo negro para liderar a BB Asset Management.

Assumiu a presidência do Banco do Brasil e logo sob sua liderança, mais uma vez o banco conseguiu um resultado recorde: lucro líquido ajustado de R\$ 35,6 bi em 2023. O resultado recorde é 11,4% maior do que o mesmo período em 2022, quando apresentou ganhos de R\$ 31,9 bilhões.

De feirante a presidenta

Natural de Campina Grande, na Paraíba, Tarciana teve uma trajetória que define como humilde. Foi feirante e professora antes de passar, há mais de 20 anos, no concurso do BB, onde exerceu diversas funções e chegou ao cargo mais alto. Na época, não sonhava conquistar essa cadeira, mas sabia que educação e dedicação poderiam levá-la ao topo, seja lá aonde isso fosse. "Prefiro



substituir o verbo sonhar por planejar. Claro que no começo, como feirante, não tinha um plano de ser presidente, mas a trajetória de dedicação, estudo e planejamento me fez estar onde estou." Curiosamente, Tarciana Medeiros leva o mesmo sobrenome da primeira mulher contratada pelo BB – Emma Medeiros, que trabalhou 30 anos no banco, desde 1924.

Ao cumprimentar a jovem Presidente, a UNAMIBB festeja juntamente com todas as bravas mulheres do nosso Banco do Brasil.

Salve-se quem for mais esperto!

Wagner Gomes

Ações deletérias impulsionam o fogo cruzado das facções políticas que dividem o Brasil e visam, a todo custo, impor um domínio sobre a população. Aliás, esse embate se prolifera pelo mundo. Todos se apropriam de "suas verdades" para construir narrativas veementes. Transformam a mentira em realidade e o lado oposto em inimigo mortal. A mediá-los surge o STF, que anula a coisa julgada, por mais que agrida o sentimento de justiça e a consciência da nação.

Descondenam, com a mesma facilidade com que condenam, os cabeças dos movimentos que se digladiam. Enquanto a esquerda define a direita se agiganta e carrega, também, a bandeira que traz em seu bojo o estigma de vender ilusões. Esquerda e direita se afastam do caminho do meio, por onde, ao longo da história, a virtude sempre encontrou trânsito fértil para prosperar. A tão sonhada e esperada terceira via, em nosso colégio eleitoral, é abatida no nascedouro.

É como se um abraço de afogados impedisse o Brasil de trilhar uma rota capaz de pacificar os ânimos e retomar condições de elaborar uma

política consistente de crescimento econômico e bem-estar social.

Nesse imenso pântano, todos nós ficamos atolados. Falta-nos uma grande mídia que abraça, sem subordinação aos interesses de verbas, os valores e princípios democráticos. Deveria fazer um contraponto à guerra digital que torna refém e submissa a sociedade brasileira.

Por mais lúcidas que sejam as difusões de ideias políticas, os que as professam não enxergam, nas evidências, argumentos que provoquem mudanças de comportamento. Esse é o grande dilema que vive o Brasil e o divide em polos opostos e aguerridos.

Criou-se um vácuo administrativo, no qual os três poderes tentam assumir o protagonismo de nossa história. O Judiciário legisla sem a menor cerimônia, enquanto o Legislativo tenta, sem sucesso, recuperar o espaço perdido, ao mesmo tempo em que se apropria do orçamento e avoca do Executivo uma de suas principais funções.

Ao acuar o presidente Lula, no manejo das verbas orçamentárias, fica evidente que o Brasil está em



chamas. Sem tergiversação, vivemos uma guerra sem trégua entre os três poderes, quebrando a harmonia preconizada pela nossa Constituição. A falta de saúde política produz alienação em massa e se transforma em nossa maior epidemia.

(Wagner Gomes foi superintendente do BB e é colaborador da UNAMIBB)

VOTE CHAPA 2 -



Somos Previ Chapa 2

Para proteger o presente e
assegurar o futuro.



CARMEM SYLVIA
Diretoria de Seguridade

Aposentada (quase 40 anos de BB). Posse no CESEC P. Prudente SP(1983). Foi Auditora(1998/2007); Gerente de Divisão(DIMAC/DIOPE-07/20) e Gerente Executiva(DIMAC-20/22). Professora de Pós-graduação (UCB-Gestão Empresarial) e de Graduação (UNB-Adm. de Empresas Estatais e Políticas Públicas). VP do Conselho Deliberativo e sócia fundadora da Coop. Reg. de Ensino de PP/SP. Formada em Direito, Pós-graduada em Adm. Estratégica e Quali// Total e Reengenharia, MBA em Auditoria c/ Mestrado em Ciências Contábeis. Atualizações: Executivos BB; Inovação, Liderança e Governança Digital (ENAP/USP/Georgetown University); Gov. Corporativa (IBGC). Trabalho alicerçado no tripé "Negócios, Processo e Pessoas", c/ foco em eficiência, sustentabilidade, clientes, funcionários e todas as pessoas de relacionamento.



ANTONIO CARVALHO
Conselho Deliberativo Titular

Sergipano, aposentado, reside em Balneário Camboriu. SUREG: S.Luis, Feira de Santana, Campina Grande. Conselheiro Deliberativo ANABB. Foi: Conselheiro Fiscal, Sauípe, Ipiranga, Taurus.Conselheiro Administração CTX, Randon, Tupy. Conselheiro Deliberativo PREVI, 2014/2018. Administrador, Mestrado incompleto. Pós graduado: Gestão Empresarial; Gestão Financeira; Controladoria/Auditoria; Administração, Altos Executivos BB. Especialista Governança Corporativa – IBGC. Certificado (2014/2018), para Conselheiro de Administração e Fiscal.



ANTONIO MORAES
Conselho Deliberativo Suplente

Aposentado do BB, Bacharel em Administração de Empresas, Pós-Graduação em Finanças Corporativas e MBA Negócios Internacionais. Iniciou carreira no BB em agência no interior em 1988 e 4 anos depois foi selecionado para a DG, onde atuou como Assistente, Assessor, Analista e Gerente de Divisão. Foi Administrador do BB em Lisboa por 5 anos, tendo atuado também como Presidente da BB Leasing Co. e Presidente do Comitê de Officers do BAMB. Após a aposentadoria, atuou como Tesoureiro na CASSI e atualmente é Consultor Independente e Associado



LUIZ GUSTAVO
Conselho Deliberativo Titular

Formado em Direito, pós-graduado em Gestão de Pessoas, em Gestão Empresarial e MBA Executivo em Negócios Financeiros. Realizei o curso Práticas de Gestão para Resultados Sustentáveis pelo INEPAD. Possui Formação em Coaching de Liderança pela empresa Crescimentum. Participei como mentorado do programa Mentoria Executiva 30k+ da empresa Bússola Executiva. Tenho Certificação Profissional Anbima – CPA20. Estou no BB há 22 anos. Atuo como Gerente Geral de Agências Varejo há mais de 13 anos. Trabalhei em 9 agências nos estados de SP e MG.



HONÓRIO ALMIRÃO
Conselho Deliberativo Suplente

Aposentado. Atuação: Em Dourados, 18 meses na antiga Creai. Em SJCampos, 12 anos na Tesouraria e setores internos; 06 anos no Câmbio/Ger. de Imp.e Exp.; 04 anos como Ger. Atend.Especial/Corporate; 05 anos como Ger. de Neg. Int.; Em Santos, 2 anos como Ger.Neg.Int.; Em São Paulo, 18 meses como Ger. de Neg. Internacionais/Corporate; Instrutor do Desed/Câmbio e Com. Ext.; 3 anos como professor na UNIP/Câmbio e Com. Ext.; Fundador e ex-Dir. Fin. da Câmara de Com. Ext. na ACI/SJC. Há 9 anos estou de Dir. Reg. da Anabb-SP 60. Há 9 anos exerço o cargo de Síndico de Condomínio.

- SOMOS PREVI

Para proteger o presente
e assegurar o futuro.



EZEQUIEL MENEGUELE
Conselho Fiscal Titular

Bel em Contábeis, MBA em Gestão Empresarial. Docente na Universidade Paranaense em Contábeis, Administração, Processos Gerenciais e Finanças. Consultor Financeiro e Empresarial - Gestão, M&A, DCM e Terceiro Setor. Voluntariado: Contador da AABB, Administrador de entidade religiosa, parte como Conselho Fiscal. No BB foi Gerente de Agências, Gerente de Contas e Adido. Multiplicador do Bem-vindo ao BB e Conselheiro de Usuários da CASSI-PR. Certificações internas, como CPA 20. Delegado Sindical e Representante de agência da ANABB.



JUAREZ MIOTTO
Conselho Fiscal Suplente

Mestre em Eng^o de Produção (Serviços); MBA em Oper. Serv.; Eng^o Eletricista. Posse em 1980; Engenharia do BB entre 1982 e 2016, atuando no RS (GEREL P. Alegre) e em SP (GEREL Rib. Preto): Engenheiro e Gerente de Área, liderou pessoas em projetos, obras, manutenção, logística e sustentabilidade, em milhares de intervenções de sucesso, através da condução de licitações, contratações, fiscalizações e pagamentos. Participa do Cons. de Usuários CASSI RS e do Cons. Fiscal da AFABB-RS, com análises dos desafios contemporâneos da CASSI, PREVI e BB.



Plano 1

FRANCIMARA VIOTTI
Conselho Consultivo Titular

Bacharel-Ciência da Computação-UFMG, Pós-Graduação-Gestão da Tecnologia da Informação-UNB, especialização em Gestão de Segurança da Informação-SOFTEX-UNB e em Criptografia e Segurança em Informática-UNB. Gerente Executiva Gestão da Segurança da Informação, Prevenção e Combate a Fraudes em Canais Eletrônicos-Banco do Brasil, Coordenadora Subcomissão de Segurança da Informação-Febraban, membro do Comitê Gestor ICP Brasil. Secretária Adjunta-Gestão da Estratégia-Governo de Brasília, responsável 1^o Hackaton de Brasília, implantação do sistema SEI.



Plano 1

ADIANA LOTE
Conselho Consultivo Suplente

Tem vasta experiência no Banco do Brasil em gestão, tecnologia e negócios, é uma educadora financeira com MBA Executivo em Gestão Avançada de Negócios (UFMT/INEPAD/UnB, 2009), Especialização em Planejamento e Gestão Empresarial (UCB, 2007), e Bacharelado em Administração (UniCEUB). Sua trajetória inclui gerenciamento em diversas áreas e funções-chave, evidenciando sua capacidade de liderança e versatilidade. Como suplente no Conselho Consultivo Plano 1, ela trará sua experiência e paixão pelo desenvolvimento pessoal e profissional.



Previ Futuro

ALEX MARCO
Conselho Consultivo Titular

MBA Gestão de Operações de Serviços - FGV, Especialista em Governança e Auditoria de TI e MBA em IA, Data Science e Big Data - Celso Lisboa - Especialista em Gestão de Riscos e Cibersegurança - Focus; Direito Imobiliário - Anhanguera e em Redes Linux - UFLA. Geógrafo - UnB. Tecnólogo em Redes de Computadores - UNEB, Analista Sênior de TI desde 2005 na DITEC atuando na área de Suporte de Redes e Servidores, Sist. Operacionais, Windows, Unix, Linux, Ambiente High End e Mainframe. Atuação social como ECOA, CIPA, Voluntariado BB.



Previ Futuro

DULCINÉIA - DUTI
Conselho Consultivo Suplente

Funcionária da ativa Gerente de Serviços na Agência Bom Jardim da Serra - Santa Catarina. Graduada em História, pós-graduada lato sensu em Gestão de vendas, nova graduação em ciências contábeis com formação prevista de 12.2026. Certificada CPA 10 pela AMBIMA.

Saiba mais acessando:



www.grupomais.org/eleicoes



grupo mais - mais previ mais cassi

movimento semente da uniao

No Brasil, escolhemos o plano de saúde

Por **Anderson Mendes** (Presidente da UNIDAS)

A escolha de um **plano de saúde** é uma decisão que impacta diretamente a qualidade de vida e o acesso a cuidados médicos. Muitas vezes, porém, os indivíduos tendem a escolher planos de saúde com base na preocupação com doenças e problemas de saúde, em vez de considerar uma abordagem mais abrangente para o bem-estar.

Ao escolher um plano de saúde, é comum analisarmos a rede credenciada de hospitais, clínicas e médicos que eles oferecem. Mas será que esse deveria ser o principal critério na escolha de uma assistência de saúde? Se o próprio nome do serviço é plano de saúde, por que o processo de escolha passa mais pela doença?

Pode não parecer, mas há uma grande diferença entre prevenção e cura. Deveríamos nos perguntar, antes de tudo, o que o plano de saúde oferece em relação à promoção da saúde e à prevenção de doenças, e não ter como prioridade qual hospital minha operadora oferecerá quando eu ficar doente.

Essa, sem dúvida, é uma das maiores preocupações dos planos de saúde de autogestões desde a década de 1990. Para se ter ideia, mais de 70% dos atendimentos nos serviços de atenção a saúde deveriam ser focados em programas de Atenção Primária à Saúde (**APS**), na qual o indivíduo (e não a doença) é o foco, estratégia que já se mostrou eficaz em prevenir doenças e diminuir os custos com os gastos de saúde.

Na prática, a APS é um acompanhamento do paciente de maneira periódica, estimulando atividades e ações que previnam doenças, contribuindo para evitar exames e internações desnecessárias. Funciona com médico da família: aquele que tem seu histórico e que faz um acompanhamento coordenado da sua saúde como um todo. Pode parecer algo simples, mas, esse tipo de cuidado evita gastos desnecessários como o de repetir exames e não deixar de fazer os rastreios importantes, de acordo com sua classificação de risco.

Todos ganham com a adoção de programas de APS. Tanto os planos, que reduzem os gastos, uma vez que as internações representam cerca de 50% dos custos do setor, e acima de tudo, os beneficiários, porque passam a ter uma vida mais saudável, com acompanhamento de qualidade e direcionado para a necessidade individual. Se olharmos em perspectiva para o aumento dos gastos com a saúde privada, a APS se torna cada vez mais essencial na oferta de uma saúde privada de melhor qualidade.



Uma vez que, segundo dados divulgados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o setor de planos de saúde registrou um prejuízo operacional de R\$ 1,7 bilhão no primeiro trimestre deste ano, aprofundando a perda de R\$ 1 bilhão de igual período de 2022.

Quando falamos em idosos que sofrem mais com internações e doenças relativas à idade, investir em APS é ainda mais importante, porque a taxa de internação da faixa etária dos mais velhos nos planos de saúde (geralmente de 59 anos ou mais), é de 20%. Na prática, com o atendimento preventivo, teríamos 4 mil internações a menos, o que desafogaria o sistema e ajudaria a trazer uma atenção à saúde mais qualitativa. O total de exames também seria impactado, já que os beneficiários com 59 anos ou mais costumam fazer, em média, 37,7 exames por ano.

Então, sim, o plano é de saúde! E isso passa por ter estratégias de cuidado, o que significa ter um mapeamento prévio de fatores de riscos e linhas de atenção que ofereçam qualidade de vida e bem-estar, diminuindo a incidência de doenças, especialmente em casos em que os quadros são evitáveis.

Mas não adianta só nós, autogestões, falarmos sobre como devemos olhar para a prevenção e não só para a cura. É preciso promover uma transformação cultural, em que a aquisição do plano deixa de ser focada especificamente na rede credenciada e na doença. Essa lógica manterá a realidade de um sistema sobrecarregado e ineficaz, e mais ainda: continuaremos sem cumprir o nosso papel de sermos fornecedores de saúde, e seguiremos como pagadores de contas que não agregam para que nossos beneficiários tenham uma melhor qualidade de vida. Não é isso que queremos. Queremos contribuir para um país saudável.

Então, fica a minha pergunta: Como você escolhe seu plano de saúde?



**Sobe
e
Desce**



O Banco do Brasil (BB) está de olho em 14 países para os quais pode expandir sua estrutura no exterior, com foco no Sudeste Asiático, na África e também em países da Europa. A lista de potenciais novas geografias inclui Coreia do Sul, Marrocos, Angola e Espanha, além de parceiros comerciais que devem ganhar peso a partir do fortalecimento do chamado grupo dos Brics, como a Índia.



O Banco do Brasil, uma das cinco instituições financeiras do governo federal, está passando por um processo de reestruturação que envolverá o encerramento de 361 unidades e a demissão de vários funcionários nos últimos anos. Não foi anunciada NENHUMA demissão em massa no ano de 2024! Entre as unidades a serem fechadas, constam 112 agências bancárias, 242 postos de atendimento e sete escritórios. Além disso, 243 agências serão convertidas em postos de atendimento, enquanto oito postos de atendimento serão transformados em agências.



O Banco do Brasil realizou desembolsos no valor de R\$ 3,5 bilhões via programas de investimento do BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social) em 2023. Essa quantia representa aumento significativo em relação aos R\$ 154 milhões aplicados no ano anterior, de acordo com informações divulgadas pelo banco público. No ano passado, aproximadamente um terço dos recursos foi destinado a produtores rurais e cooperativas, enquanto o restante foi direcionado a micro, pequenas, médias e grandes empresas. O BB atua como um dos repassadores de empréstimos nos programas do BNDES.



A presidente do Banco do Brasil, Tarciana Medeiros, anunciou recentemente uma nova estratégia inovadora, destacando a integração de canais físicos e digitais. A iniciativa, chamada de Ponto BB, foi lançada durante o evento BB Day com investidores. É um novo modelo de agência projetado para integrar todos os recursos e serviços oferecidos pelo BB, tanto em suas agências físicas quanto online. Recife, em Pernambuco, foi escolhida para receber o projeto-piloto deste modelo.

O BB e a escravidão no Brasil

Após um trabalho que envolveu 14 historiadores de 11 universidades, o Banco do Brasil foi notificado de uma ação inédita do Ministério Público Federal sobre a abertura de um inquérito para investigar o envolvimento da instituição no mercado escravagista no século 19.

Sem perda de tempo, o BB publicou seu posicionamento sobre essa página infeliz de nossa história.

“Posição do Banco a respeito do tráfico de pessoas negras escravizadas no século retrasado

O BB destaca - com veemência - que lamenta profundamente esse infeliz capítulo da história da humanidade e da nossa sociedade, com efeitos de um triste legado até os dias atuais. A escravização por centenas de anos causou danos irreversíveis às pessoas escravizadas à época e aos seus descendentes; portanto é um momento da história que deve ser lembrado e discutido.

Neste sentido, cabe salientar que o Banco do Brasil valoriza o trabalho de historiadores e mantém um Museu aberto ao público, com seu Arquivo Histórico disponível para pesquisas, no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro, por acreditar na importância do estudo da história para, entre outros aspectos, a adoção de ações, no presente, voltadas à construção de um país democrático e pautado na justiça social. Assim, o Banco considera que os debates sobre a escravidão, para serem efetivos e ganharem a dimensão merecida, devem envolver toda a sociedade brasileira atual, devendo as instituições do presente compartilhar iniciativas que contribuam para a construção de um país com cada vez mais justiça social. Da mesma forma, é importante que se tenha uma leitura mais completa da realidade da época, com a devida consideração do contexto histórico, social, econômico, jurídico e cultural do período em que se desdobrou a escravidão.

Por exemplo, no prazo de apenas 20 dias úteis transcorridos desde o protocolo do ofício do MPF até hoje, foi possível verificar nos arquivos históricos do Museu do BB, aspectos a serem considerados em uma revisão histórica que venha a ser realizada, como a possível relação do Banco com sujeitos os mais diversos da sociedade do século retrasado, inclusive com abolicionistas de destaque no cenário nacional, que também podem ter sido integrantes de seu quadro de acionistas. Apenas na relação de acionistas de 1886, foram encontrados os seguintes abolicionistas, cujo posicionamento em relação à escravidão, é encontrado em fontes diversas, como o repositório de legislação do Senado,

a Atlas - FGV e a Biblioteca digital do TSE: Rodrigo Augusto da Silva, autor da Lei Áurea; Affonso Pena; advogado, político. Presidente do Banco do Brasil e Presidente da República; José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco; Condessa de Barral, preceptora das princesas imperiais; Lafayette Rodrigues Pereira, primeiro-ministro do Brasil durante o 2º Império; e Tereza Cristina, Imperatriz do Brasil, a título de alguns exemplos. Tal constatação mostra-se relevante na busca da verdade e eventual revisão histórica a que se proceda, pois sugere que o “Terceiro” Banco do Brasil (termo utilizado na Representação do MPF e que remete ao BB fundado em 1853) refletiria, no seu quadro social da época e, muito provavelmente, no grupo de clientes tomadores de crédito, o espectro econômico e social de seu tempo histórico, isto é, a multiplicidade de atores e seus relacionamentos e posicionamentos acerca da escravidão, com todas as contradições e diversidade de pensamentos presentes naquele ecossistema.

Atualmente, o que cabe destacar é o compromisso com a diversidade que assume um papel central na estratégia do Banco do Brasil, que tem sido uma das empresas brasileiras que mais tem contribuído para o desenvolvimento social e econômico do país ao longo das últimas décadas, com acentuado destaque nesta gestão. Na história recente, vale pontuar que a atuação do BB vai além da legislação, na vanguarda do tratamento à diversidade, de forma voluntária, e promovendo o debate público sobre este tema, além de atuar em práticas concretas em prol da inclusão social.

Revisando a trajetória do BB como banco público, sociedade de economia mista, é possível perceber com nitidez a conciliação de sua visão comercial com sua visão social, caracterizada pela atuação em incontáveis momentos cruciais da economia brasileira, socorrendo diversos grupos de cidadãos e setores do mercado ao longo da história; listá-los exaustivamente poderia soar enfadonho. Mas listamos alguns exemplos recentes:

i) Entre inúmeras iniciativas do Banco relacionadas diretamente com a promoção da igualdade étnico-racial, recentemente (27.07.2023), o BB e o Ministério da Igualdade Racial celebraram um protocolo de intenções para combate e superação do racismo e promoção da diversidade e da equidade, onde se previu uma cooperação para fixar diretrizes e ampliar ações afirmativas de raça e gênero com inclusão e valorização das mulheres negras no país, a partir do fomento a ações de formação e capacitação de jovens negras e periféricas e ingresso de jovens negras no mercado de

trabalho.

ii) Referido Protocolo também objetiva a evolução do empreendedorismo e fortalecimento de micro e pequenos negócios de mulheres negras; valorização de iniciativas e produções de mulheres negras, sobretudo relacionadas a projetos culturais; estímulo à ocupação equilibrada de espaços de liderança no BB, considerando o respeito à diversidade étnica e de gênero; e apoio mútuo e intercâmbio de experiências para ampliar as políticas afirmativas internas de raça e gênero no BB, trazendo perspectiva interseccional às iniciativas realizadas pela Empresa.

iii) Também em julho do presente ano, o Banco renovou a parceria iniciada em 2018 com a Universidade Zumbi dos Palmares, aderindo à Carta da Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial, movimento formado por empresas comprometidas com a promoção da inclusão racial e a superação do racismo no ambiente corporativo.

iv) Em agosto deste ano, o BB tornou-se embaixador de movimentos relevantes do Pacto Global da ONU no Brasil, relacionados à igualdade social, a gênero e a trabalho decente, com destaque para o movimento Raça é Prioridade.

v) O BB lançou novos compromissos públicos em sua pauta ASG, no Planejamento de Sustentabilidade do Banco - Agenda 30, dentre eles, destaque para a meta concreta de chegar a pelo menos 30% (trinta por cento) de pretos, pardos, indígenas e outras etnias sub-representadas em cargos de liderança até 2025. Destaque-se que ainda em março de 2023, o Banco do Brasil já alcançou a meta de 23% de pretos e pardos em cargos de gestão sênior previsto para 2025, motivo pelo qual a meta antiga foi revista para maior.

vi) O Programa Piloto de aceleração Raça é Prioridade, em fase de aprovação, tem o objetivo de identificar e desenvolver a aceleração de carreira dos funcionários de raças sub-representadas. Está previsto atingir público-alvo de até 150 pessoas negras que serão identificadas, desenvolvidas e aceleradas, podendo ser qualificadas e nomeadas prioritariamente, na existência de vagas, nas funções de gerências em toda a transversalidade técnico-administrativa operacional, tática e estratégica do BB.

vii) Ainda neste ano de 2023, o Comitê Executivo de Pessoas e Cultura Organizacional, subordinado ao Conselho Diretor, passou a ser denominado Comitê Executivo de Pessoas, Equidade e Diversidade, com

Continua na página 8

a inclusão de atribuições específicas relacionadas ao tema, fortalecendo a responsabilidade de acompanhar a evolução e disseminação da diversidade no BB.

viii) Como forma de acelerar as transformações, o BB reuniu em uma equipe matricial funcionários de diferentes áreas que atuam exclusivamente para integrar e endereçar soluções, desenvolvendo políticas, planos de ação, métricas e indicadores que devem nortear a atuação do BB no fomento de Diversidade, Equidade e Inclusão para o público interno, externo e nas relações com os fornecedores, para influenciar e criar impactos positivos em toda a sociedade.

ix) Ainda em 2023, o BB tem promovido inúmeros eventos sobre diversidade, em encontros dos Conselhos Consultivos que abordaram e abordarão temas sobre etnias, gênero, gerações, LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência e neuro divergências em todas as regiões do Brasil, avaliando boas práticas do BB e da sociedade, fomentando uma agenda em prol do tema.

x) Além de realização, ao longo de mais de três décadas, de projetos com investimento social pela Fundação Banco do Brasil e de projetos culturais itinerantes e também nas praças onde o BB mantém seus Centros Culturais Banco do Brasil (CCBB), levando para palcos e galerias numerosos eventos voltados à promoção da cultura negra, à discussão de temas relacionados à escravidão e à desigualdade étnico-racial. Isso se dá diante de uma atuação que observa, como critério estratégico de seleção de projetos, aqueles que reafirmem nossas origens e ancestralidade, suas narrativas e símbolos, o pensamento decolonial e os desafios de inclusão e acessibilidade, dentre outras questões, que ofereçam caminhos para compreender a construção contempo-

rânea de identidade.

xi) Não bastassem essas iniciativas, no início de 2023, houve a posse da primeira mulher negra como presidenta do BB, Tarciana Medeiros, que nomeou três mulheres para as vice-presidências de Varejo, Negócios Digitais e Corporativa. Pela primeira vez na história o Banco do Brasil tem 45% de mulheres, 22% de pessoas autodeclaradas negras e dois membros autodeclarados do grupo LGBTQIAPN+ no Conselho Diretor.

xii) Além de um Conselho de Administração entre os mais diversos do mercado, o que confere, diante de demais ações concretas do Banco, o posto destacado no índice iDiversa da B3, por exemplo, por atuar como referência em diversidade em nossa sociedade contemporânea.

O Banco do Brasil fez, faz e fará muito pela diversidade e desenvolvimento não só social, como ambiental e econômico em nosso país.

Ainda assim, é necessário que exista um processo de reflexão permanente de toda a sociedade sobre o tema, já que restringir o debate de um tema dessa magnitude apenas a uma empresa bicentenária é reduzir o debate sobre potenciais boas práticas que podem ser construídas de forma articulada por toda a sociedade.

Por fim, para o Banco, não é a questão de existir qualquer conexão, ainda que indireta, entre suas atividades e escravizadores do século XIX, que define seu compromisso com o combate à desigualdade étnico-racial, mas o simples fato de ser uma instituição da atualidade, que, como as demais instituições públicas e privadas, desenvolve suas atividades no âmbito de uma sociedade que guarda resquícios da escravidão. O legado da escravidão convoca todos os atores sociais contemporâneos a agir para a promoção da igualdade étnico-racial, a contribuir por meio de ações concretas,

como as que o Banco já desenvolve de modo pioneiro voluntário e destacado.

As percepções do Banco e a experiência no largo curso de suas iniciativas permitem afirmar que compromissos isolados sobre o tema, por melhores que sejam e que possam produzir efeitos reconhecidamente positivos no plano individual – como os decorrentes das práticas do BB hoje –, não têm o condão de efetivamente alterar o quadro de injustiça étnico-racial persistente na realidade brasileira na medida necessária: os desafios ultrapassam a realização de ações individuais ou artesanais; uma intervenção coordenada e integrada também é exigência estratégica de primeira ordem.

Nesse sentido, mostra-se imprescindível a mobilização coletiva, o envolvimento da sociedade, a exemplo do Estado, entidades e órgãos públicos vinculados às suas três funções, universidades e demais instituições públicas e privadas, sem o que o combate à desigualdade étnico-racial não alcançará as potencialidades de uma ação nacional coordenada.

O Banco ratifica sua disponibilidade para prestar esclarecimentos sobre o tema, além de participar de iniciativas que articulem os atores centrais da sociedade organizada para o desenho de estratégias e a execução de ações para potencializar e acelerar a produção de resultados concretos em prol da igualdade étnico-racial. O objetivo primordial do Banco do Brasil é continuar a contribuir de maneira voluntária e cada vez mais pronunciada, no quanto se mostrar necessário e nos limites das suas regras de governança, para a finalidade maior perseguida no inquérito civil, que é a busca da verdade histórica e da promoção da igualdade étnico-racial.

Banco do Brasil”

Associe-se à UNAMIBB

Mensalidade R\$ 25,00

Av. do Contorno, 6437 - Sala 301 - Savassi - Belo Horizonte - MG - CEP: 30110-039

Sim, desejo associar-me à UNAMIBB

Nome Completo: _____

Endereço: _____

Bairro _____ Telefone: _____

Cidade _____ CEP: _____ UF: _____

C/C N° _____ N° da Agência: ____/____/____/____/____

DG

Matrícula: _____ Assinatura: _____